

# humanitas

Vol. LIX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HVMANITAS

Vol. LVIX - MMVII



campo fértil à identificação de processos de analogia entre mundo antigo e actualidade, produz igualmente algumas discussões meritórias.

CLÁUDIA A. AFONSO TEIXEIRA

HUERGA, Cipriano de la, *Obras completas, vol. X, Nuevos escritos y testimonios. índices*. Al cuidado de Juan Francisco Domínguez Domínguez, Universidad de León, *Colección Humanistas españoles* 31, 2005, 306 p. ISBN: 9788497732130.

Dando continuidade ao ambicioso trabalho de edição e estudo da obras de grandes humanistas espanhóis, é este o volume X, dedicado ao monge cisterciense, Cipriano de la Huerga (que tomou hábito em 1527 no mosteiro de Nogales, estudou e ensinou em Alcalá de Henares e morreu a 4 de Fevereiro de 1560).

Professor de Sagrada Escritura na Universidade de Alcalá, foi um notável teólogo e bibliista, mestre de Fray Luis de León e de Benito Arias Montano, e autor de obras teológicas, de exegese bíblica, de pedagogia, de oratória civil, ético-política, de literatura de intervenção.

Contam-se, entre as principais obras: *In Psalmum CXXX* (Lovaina, 1549; Alcalá, 1555); *In Psalmum XXXVIII* (Alcalá, 1555); *In Librum Beati Iob; Cantica canticorum; De opificio mundi* (manuscrito); *De symbolis mosaicis* (manuscrito); *De ratione musicae et instrumentorum apud veteres hebraeos* (manuscrito); *Sermón del Maestro Fray Cipriano delante del Rector y Universidad de Alcalá el día que se levantaron los pendones por el rey don Philippe nuestro señor* (Alcalá, 1555); *Competencia de la hormiga con el hombre* (Alcalá, 1599), dedicado à Princesa Regente — mãe do futuro rei de Portugal, D. Sebastião — Joana de Austria. Na verdade, este cisterciense, professor na Universidade de Alcalá, foi assessor da princesa, governante de Espanha e das índias na ausencia de seu irmão Filipe II, na Flandres.

Para contextualizar o volume X, que agora nos ocupa, enunciaremos a obra de Frei Cipriano de la Huerga, anteriormente publicada nesta colecção de *Humanistas españoles*, de I-IX: *Obra completas I (Prolegómenos y testimonios literarios. Sermón de los pendones — 1990)*; II e III, respectivamente (*Comentarios al libro de Job - 1- e 2- parte — 1992 e 1994*); IV (*Comentario a los Salmos XXXVIII y CXXX — 1993*); V e VI (*Comentario al Cantar de los Cantares -1- parte e 2- parte — 1991*); VII (*Comentario al profeta Nahum — 1994*); VIII (*Competencia de la hormiga con el hombre. Cartas. Pareceres — 1994*); IX (*Estudio monográfico colectivo*).

O volume X é o culminar de um projecto colectivo da Universidade de Leão de publicar e estudar a obra de Cipriano de Huerga, um humanista leonés do

século XVI, que apesar da sua grandeza e dimensão na história das ideias e da cultura espanhola e europeia era praticamente desconhecido. Iniciou este projecto e coordenou os nove volumes anteriores o Professor Gaspar Morocho Gayo que, falecido em 2002, deixou inacabado o seu trabalho. Em boa hora, esta obra notável de balanço final da produção do Humanista foi admiravelmente realizada, sob a coordenação de Prof. Juan Francisco Domínguez Domínguez que congregou, neste trabalho, seis outros professores (vol. I: Francisco Javier Fuente Fernández; vol. I-III: Crescencio Miguélez Baños; vol. IV: Juan Francisco Domínguez Domínguez; vol. V-VI: Jesús Luis Paradinas Fuentes; VII: Jesús M<sup>a</sup> Nieto Ibáñez; vol. VIII: Antonio M- Martín Rodríguez; vol. IX: Francisco Rafael de Pascual y Juan Francisco Domínguez Domínguez; vol. X: Juan Francisco Domínguez Domínguez (que também reviu, completou e unificou todos os índices). Este trabalho de equipa, tão louvável — prova de que o mestre, ao partir, soube criar uma equipa de colegas, colaboradores e amigos, que não esmoreceu perante um trabalho fastidioso — é um exemplo de *caritas intellectualis*, a seguir nos nossos meios académicos, cada vez mais propensos ao individualismo.

A obra Cipriano de la Huerga, *Obras Completas*, X — *Nuevos escritos y testimonios. índices*, que inicia com uma apresentação de Jesús Paniagua Pérez, compõe-se de duas partes distintas: a I. *Nuevos escritos y Testimonios* e a II. *Índices (Index nominum; Index auctorum e Index locorum Sacrae Scripturae)*.

Abre a primeira parte a rubrica A: «Escritos inéditos: Cipriano de la Huerga, *Oración en romance*, introducción y edición de Francisco Javier Fuente Fernández, (p. 11-34). O autor apresenta as razões que levam a atribuir a Cipriano de Huerga esta oração (descoberta na Biblioteca do Palácio Real de Madrid, num manuscrito *in quarto* de letra do século XVII, assim catalogado: II / 1940, ff. 237v-247r.): *Oración en romance de el Padre Cipriano — Una oración de el Padre Cipriano sobre un opositor que se opuso contra él y avía dicho algunas malicias de el dicho Padre*. Segue-se a análise retórica da oração, com a indicação dos critérios da transcrição dos textos.

A rubrica B - «Nuevos documentos y testimonios» inclui três estudos de Juan Francisco Domínguez Domínguez (p. 37-103) de grande profundidade e interesse sobre a formação e os graus académicos de Cipriano de Huerga, sobre o círculo intelectual de humanistas da Universidade de Alcalá no seu período áureo, sobre o seu envolvimento na fermentação das ideias religiosas, ditas heterodoxas, que levaram ao reforço da afirmação do papel da Inquisição. Este é notório, designadamente, no que se refere ao *Cathecismo cústiano* que o Arcebispo de Toledo, Bartolomé Carranza, enviou, em Janeiro de 1559, à Universidade de Alcalá — onde Frei Cipriano de Huerga, Doutor em Teologia, ocupava a cátedra de Sagrada Escritura desde 1551 — para que o vissem e dessem parecer sobre ele.

O parecer favorável de vinte e cinco doutores, alguns deles presentes no Concílio de Trento, seria alterado, perante pressões e ameaças, vindo a considerar-se a obra de Carranza, heterodoxa. O humanista Cipriano de la Huerga não é alheio a toda esta polémica, como o prova o círculo das suas amizades, próximo de Carranza. Um quarto artigo desta rubrica, assinado por Joaquín Pascual Barea (105-126), trata de um interessante epigrama inédito de Benito Arias Montano, dirigido a seu mestre Cipriano, bem revelador da actualidade da arte de Marcial.

Na Rubrica C- Apêndice, figuram os trabalhos de: José-Román Flecha Andrés "Dios y el hombre en los Comentarios al libro de Job de Cipriano de la Huerga" e Francisco Javier Fuente Fernández, "Cipriano de la Huerga: bibliografía".

Uma obra colectiva notável, na sua temática e na profundidade do seu tratamento, que nos dá a conhecer o perfil de um grande humanista leonés e europeu, ao mesmo tempo que nos revela um escol de investigadores na Universidade de Léon, alguns muito jovens, que se impõe pela qualidade dos seus trabalhos, na área do Humanismo Renascentista.

NAIR NAZARÉ CASTRO SOARES

HUGHES, Bettany, *Helen of Troy. Goddess, Princess, Whore*, London, Jonathan Cape, 2005, 458 pp. ISBN: 0224071777.

O centro deste estudo é a hipótese de Helena ter sido uma figura historicamente real e não apenas uma composição humana do divino ou sequer efabulação lendária. A A. rejeita mesmo a hipótese algo difundida de Helena ser a transposição tardia de uma antiga deusa mediterrânea da vegetação.

B. Hughes tenta situar Helena no período histórico do Bronze Recente (1600-1050 a.C.), tendo-a como uma plausível figura da aristocracia desse período, cujo impacto social teria sido determinante para a cristalização posterior do mito.

De algum modo, a A. insere-se assim numa espécie de evemerismo, ainda que dispensando a identificação com uma figura em concreto, mas conferindo-lhe a possibilidade da existência efectiva.

Ainda assim, Hughes reconhece a existência de diversas versões da história de Helena por toda a Europa e Mediterrâneo Oriental (recordamos o caso de Dina, na Bíblia, ainda que aqui omitido), que coligiu e comparou, recorrendo ao método comparatista, não prescindindo assim da metodologia de Dumézil, autor que, todavia, não vem citado na bibliografia, o que, à partida, nos parece estranho. Ainda que os pressupostos e conclusões de Hughes distem claramente